

BEM-VINDO À MAÇONARIA

4ª PARTE

COMO ENCONTRAR DEUS!



Há dois mil anos um homem veio ao mundo para pregar uma doutrina de amor, bondade e humildade de espírito.

Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos.

Salmo 19,1

A 4ª Instrução do 1º grau é aberta com a interrogação: **“QUE É A MAÇONARIA”?**

A resposta: “Uma associação íntima, de homens escolhidos, cuja doutrina tem por base o **Grande Arquiteto do Universo, que é Deus**; como regra: a Lei Natural; por causa: a Verdade, a Liberdade e a Lei Moral; por princípio: a Igualdade, a Fraternidade e a Caridade; por frutos: a Virtude, a Sociabilidade e o Progresso; por

fim, a felicidade dos povos que, incessantemente, ela procura reunir sob a bandeira da paz. Assim, a Maçonaria nunca deixará de existir, enquanto houver o gênero humano”.

O objetivo deste trabalho é fornecer subsídios nessa direção, proporcionando ao recém-iniciado elementos de reflexão através dos quais possa, de forma consciente, trabalhar os seus sentimentos e a sua razão, seja *racionalizando sentimentos* por intermédio do bom senso e da lógica, seja *iluminando a inteligência e os pensamentos* com as luzes dos bons sentimentos.

Lapidar os próprios sentimentos é tarefa árdua, mormente para os Aprendizes.

Restringido à três páginas, nestas tentaremos mostrar o que de mais importante representa a base de nossa doutrina, embora sabendo que **ninguém pode definir o Grande Arquiteto do Universo**.

Entre todos os landmarks anglo-saxões, existe um de extrema importância pelas discussões que provocou. *É a crença na existência de Deus, considerado como o Grande Arquiteto do Universo*.

Wirth comenta esse landmark nos seguintes termos: “Que esta crença esteja implicada pelo caráter religioso fundamental da Franco-Maçonaria é algo que não contestaremos. *O Iniciado que compreende a Arte jamais será um ateu estúpido ou um libertino irreligioso*. (“Libertino” tem aqui o sentido antigo: “Livre da disciplina da fé religiosa”). Essa certeza deve levar-nos a confiar em quem procura a luz com sinceridade. Não temos de exigir dele um credo determinado, que o

obrigue a aceitar uma concepção teológica necessariamente discutível. Não erigimos o Grande Arquiteto do Universo como um objeto de crença, mas vemos Nele o símbolo mais importante da Maçonaria, símbolo que deve ser estudado como os demais, a fim de que se compreenda a Maçonaria e se construa, cada um por si, num desafio ao egoísmo, o santuário de suas convicções pessoais.

A noção do Grande Arquiteto do Universo, na Maçonaria, é ao mesmo tempo mais ampla e mais limitada que a do Deus das diferentes religiões. *(Note-se que não suprimimos a palavra “Deus”, mas que lhe acrescentamos o epíteto de “Grande Arquiteto do Universo”).*

A Franco-Maçonaria desde sua origem, adotou a expressão **“O Grande Arquiteto do Universo”**, mostrando assim a sua concepção da divindade em suas relações com o mundo e com o homem.

Sendo Deus o Ser Supremo admitido em todas as religiões, é a existência Suprema, Superior, Criadora e Indefinível, cujo estudo constitui uma das bases da Maçonaria.

O **Cristianismo** prega o amor, pedindo que seja feito ao próximo o mesmo que se almeja para si; **Jesus de Nazareth**, aquele que deu sua vida pela salvação dos homens, respondeu aos Fariseus: **“Amar a Deus com todas as forças e a seu próximo como a si mesmo, é da lei e dos profetas; não há maior mandamento”**. Aos que perguntaram qual o caminho para o Reino dos Céus, declarou: **“Procurai em primeiro lugar a Justiça e o resto vos será dado em abundância”**.

O **Judaísmo** quer que o nocivo não seja feito aos outros. **Moisés**, tirou da escravidão os filhos de Israel, ditou: **“Tu venerarás somente o DEUS único e não talharás imagens a sua semelhança; respeitarás o dia de descanso; não jurarás em vão; honrarás Pai e Mãe; não cometerás adultério; não roubarás os bens de outrem; não levantarás falso testemunho; não cobiçarás a mulher, nem os bens do próximo”**.

O **Islamismo** ensina que, para ser um crente, é preciso desejar ao próximo o que se quer para si mesmo; **Maomé**, o Profeta por excelência, do Islam dita: **“Deus é Deus e não há outro Deus”**. **“Ninguém pode ser chamado verdadeiro crente se não desejar a seu irmão o que para si deseja”**;

O **Confucionismo** dirige o pensamento para não fazer aos outros o que não se quer para si mesmo. Sua doutrina consiste, inteiramente, em ensinar a retidão do coração e o amor ao próximo. Há uma regra universal de conduta que se contém na palavra RECIPROCIDADE. **“Tu que não és capaz de servir aos homens, como poderás servir, aos deuses? Não conheces a vida, como poderás conhecer a morte”?**;

O **Budismo** quer que não seja feito ao semelhante aquilo que lhe pudesse magoar. Gautama, o **Buda** renunciou os direitos de nascimento e de fortuna. **Sua lei é a lei do perdão para todos.**

Crenças e religiões de toda ordem existem e devem ser respeitadas. É admitido pelo Alto que cada um busque o Criador em sua própria concepção teológica. O homem está ligado a Deus pela alma, que é sua essência e seu universo maior de compreensão, raciocínio e sentimento. Não necessita de representantes e intermediários para tanto.

Tantas outras seitas existem, tantos outros mandamentos escritos de diversas outras formas permanecem, mas, acima de tudo, se há vínculos com a essência do Amor, da Bondade, da Justiça e da Sabedoria, ligados a Deus, apesar da variedade de suas revelações falam a mesma linguagem, porque ela corresponde às necessidades universais e aspirações permanentes da Natureza humana.

Jamais utilizar a religião e a fé para o embrutecimento dos bons sentimentos, o cultivo da riqueza material ou o fanatismo que pode levar até à exaltação que impele o fanático a praticar atos criminosos em nome da religião.

Hoje se fala muito de espiritualidade e, com freqüência, o que se quer dizer é: “*Não pertença a nenhuma religião organizada*”. A religião em si, não consegue eliminar completamente o lado mais tenebroso da humanidade. Não pode acabar com as guerras, a crueldade, a ganância e o sofrimento dos pobres, mas alivia tudo isso e dá uma visão perene de nosso **eu** melhor e mais puro, e do mundo melhor que a Maçonaria almeja criar, oferecendo um antídoto ao medo que a morte desperta em nós e que nos transporta com fé e esperança há dias melhores para a Humanidade.

O Maçom tem como dever honrar e venerar o Grande Arquiteto do Universo e cumprirá todos esses deveres porque tem a **Fé**, que lhe dá coragem; a **Perseverança**, que vence os obstáculos; o **Devotamento** que o leva a fazer o **Bem** e a **Justiça**, mesmo com risco de sua vida, sem esperar outra recompensa, que a tranquilidade de consciência.

Precisamos estar mais presentes em nossas Lojas, porque lá os Irmãos, pela união e pelo pensamento se aproximam de Deus, buscando a esperança. Lá nos reeducamos para superar o individualismo e, diante de Deus, abrir o coração para aprendermos que o Grande Arquiteto do Universo é a autoridade final, e, que nós, Seus filhos temos o dever de seguir pelos caminhos que nos levam a Ele, que são sempre os mesmos que nos levam uns aos outros.

Ir.º. Valdemar Sansão
E-mail: vsansao@uol.com.br
Fone: (011) 3857-3402

Fontes de Consulta:
- Rituais Maçônicos;
- “O Despertar para a Vida Maçônica”
Valdemar Sansão (aguardando publicação)

A fé em Deus não é um ato convencional que se expressa por um momento em casa e nos templos.
É um sentimento de confiança e amor, atuante e permanente, que deve ser praticado, não só nos templos, como no lar, no ambiente de trabalho, no meio da sociedade.